

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal

Class.: _____

Data: 19.09.87

Pg.: _____

Funai confirma duas mortes no conflito

O administrador regional da Fundação Nacional do Índio em Marabá, José Ferreira Campos Junior, confirmou que foram dois os mortos resultantes do conflito ocorrido no sábado passado, na reserva indígena Kateté, entre um grupo Xicrim, que habita a área, e um grupo de arredios, provavelmente pertencente à tribo dos Assurini.

O coordenador de Índios Isolados da Funai, Sidney Possuelo, ficou de chegar nesta sexta-feira à tarde, em Marabá, para obter, junto à Administração Regional, informações mais precisas a respeito do incidente e avaliar, a partir daí, as necessidades dos postos indígenas da área, até mesmo para que a Funai tenha melhores condições de atuar junto aos índios arredios.

Cerco às malocas

Antes mesmo que o sertanista Sidney Possuelo chegasse à cidade para, posteriormente, se deslocar até a reserva indígena, o administrador da Funai em Marabá decidiu ir ao Kateté na última quinta-feira, para apurar o que, na verdade, havia acontecido, uma vez que, até aquele momento, as informações eram vagas e até mesmo o número de mortos confirmados era de apenas uma criança Assurini.

“Segundo o relato dos índios, foram dois os mortos, sendo um adulto e uma criança aparentando ter 10 anos de idade”, disse Ferreira. Conforme o seu relato, os índios Xicrim saíram da aldeia, localizada a 210 quilômetros de Marabá, no dia 9 de setembro, uma quarta-feira, em expedição de caça. Eram, ao todo, aproximadamente uns trinta homens.

Quando já estavam no meio do mato, a uns 50 quilômetros da aldeia-sede, os índios Xicrim — segundo o administrador regional da Funai — encontraram três malocas, com vestígios evidentes de que eram habitadas. Isso aconteceu já na sexta-feira, dia 11, véspera do confronto entre os índios.

Ao encontrarem as malocas, os Xicrim resolveram, então, cercá-las até o dia seguinte. “Eles pretendiam capturar os índios que fossem encontrados, para levá-los posteriormente à aldeia, onde seriam integrados à tribo Xicrim, como ocorre tradicionalmente, por hábito, nessas ocasiões”, informou Ferreira.

No sábado, os Xicrim viram seis índios arredios perto das malocas. Eram três adultos — duas mulheres e um homem — e três crianças. Dos seis, o único a reagir à captura foi o homem, classificado pelos próprios Xicrim como “muito valente, muito corajoso”. Na luta que se seguiu, o índio arredio atirou flechas nos Xicrim, que, apesar dos apelos por prudência e moderação do líder da expedição de caça, responderam imediatamente com tiros. Cairam mortos, então, o único indígena homem do grupo arredio encontrado e mais a criança, que, ao contrário do que se pensava inicialmente, não era recém-nascida.

Bem tratados

O administrador da Funai em Marabá garantiu ter constatado, pessoalmente, as boas condições dos quatro índios Assurini capturados. “Eles estão sendo muito bem tratados pelos Xicrim, muito embora estejam, como não poderia deixar de ser um pouco traumatizados com o que aconteceu”, disse Ferreira.

Uma das primeiras providências dos Xicrim, assim que chegaram com os arredios capturados de volta à aldeia, foi dar-lhes roupas, já que estavam nus. “Eles (os Xicrim) também se preocupam muito com a alimentação dos capturados e com o bem-estar deles, de um modo geral. Chegaram, até a pedir-me para enviar redes”, contou Ferreira.

Mais 10 arredios

O maior problema verificado até agora, disse Ferreira, é a comunicação entre os indígenas capturados e os Xicrim. A Funai deve levar, nos próximos dias, um índio Assurini já aldeado até a reserva Kateté para conversar com os capturados e esclarecer, entre outras coisas, se eles são do grupo Assurini.

“Até agora”, afirmou o administrador da Funai, “todos os indícios apontam que os quatro índios realmente são Assurini, não só pela língua que falam, mas também pelo tipo físico, pelas flechas e pelos brincos que eu trouxe comigo para Marabá”. Ele acredita que, a partir das informações que lhe foram dadas pelos Xicrim, ainda existam pelo menos uns 10 índios isolados dentro da reserva, perambulando próximo ao local onde houve os incidentes.